ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro de. ***Au revoir, Brésil*: um estudo sobre a imigração brasileira na França no século XXI**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2021 (316 p.)

Resumo: Neste livro, a autora dedicou-se a refletir sobre os aspectos que remetem a seletividade que marca os processos migratórios, afinal mesmo compartilhando condições semelhantes em determinados contextos, nem todos migram. Assim, o debate teórico em torno da migração tem ponderado com especial atenção a correlação ou as conexões entre constrangimentos e possibilidades estruturais e limites e oportunidades individuais. Com base nesta perspectiva, apresenta-se um retrato da imigração brasileira na França na primeira década do século XXI, período no qual se intensificou o fluxo e imigração de brasileiros/as para vários países europeus. A pesquisa de campo realizada pela autora trouxe uma diversidade dos perfis dos/as brasileiros/as na França, mostrando um mosaico de experiências, que foram organizadas em 5 modalidades migratórias: migração de profissionais altamente qualificados, migração estudantil, migração laboral, migração afetiva e migração "cosmopolita". Em algumas destas, as ramificações mostraram-se importantes para salientar certas nuances. A migração de profissionais qualificados abarcou, por exemplo, tanto os quadros de gerência de organizações privadas multinacionais, como a chamada "fuga de cérebros". A migração motivada por estudos também se mostrou plural, a pesquisa colecionou diversas formas de conceber e realizar os projetos que levam brasileiros/as a ir estudar na França. Ao mesmo tempo, não se ignora a dimensão híbrida que atravessa estas construções, há casos em que as motivações iniciais estavam atreladas ao estudo, mas a atualização dos projetos implicou em inserção no mercado de trabalho ou, então, na formação de família na França, com o estabelecimento de casamentos com cônjuges franceses, nascimento de filhos etc. Esse hibridismo é expressão, inclusive, do que se argumenta no próprio texto, sobre como as chamadas migrações internacionais no século XXI evidenciam uma realidade social dinâmica e cada vez mais complexa.

Link para a compra online: https://www.pacolivros.com.br/au-revoir-bresil

SOBRE A AUTORA

GISELE MARIA RIBEIRO DE ALMEIDA é Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas. Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense. Realizou estágio pós-doutoral no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal). Pesquisadora vinculada ao Laboratório de Métodos em Ciências Sociais (UFF) e ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios (NIEM).

PREFÁCIO

A publicação de uma tese acadêmica representa sempre uma excelente oportunidade de divulgação de resultados de pesquisas que contribuem para compreender fenômenos que fazem parte de nosso cotidiano e dos quais nem sempre temos a percepção e a compreensão mais adequadas. A presença de imigrantes em nossas sociedades é, sem dúvida alguma, um desses fenômenos de grande visibilidade e que, no entanto, escondem as diferentes faces da imigração e as realidades vividas pelos diferentes grupos envolvidos nesses deslocamentos, de acordo com a capacidade de enfrentamento de condições, por vezes muito difíceis, nas sociedades de destino.

O trabalho de Gisele Almeida tem o mérito de analisar com sensibilidade e seriedade acadêmica os fluxos migratórios recentes do Brasil para a França, país que a acolheu para a realização de seu doutorado. Ao longo do livro, de leitura fluida e agradável, a autora demonstra como o fluxo recente de migrantes do Brasil para a França expressa um verdadeiro mosaico de modalidades migratórias, com a presença de trabalhadores muito qualificados, de trabalhadores pouco escolarizado – que sequer têm o domínio da língua no momento da chegada – estudantes que acabam por permanecer na França ou que regressam ao país de destino findos os seus estudos, indivíduos que partem em busca do Eldorado e pessoas que decidem emigrar por razões afetivas que levam, por vezes, ao casamento e à constituição de uma família na França.

Analisar o fluxo migratório Brasil-França a partir de uma abordagem explicativa que considere as transformações sociais em curso e incorpore, para além de novos conceitos e paradigmas de análise, a dimensão dos migrantes como sujeitos, não é tarefa fácil. A autora desenvolve com maestria essas análises e dá destaque, com o estudo da seletividade e das modalidades migratórias, aos aspectos identitários e às motivações que resultam em projetos migratórios distintos. A complexidade dessas tarefas exigiu grande esforço teórico e metodológico, pois como os diferentes perfis de migrantes não enfrentam da mesma forma os entraves da política migratória e os desafios políticos e sociais para sua inserção na sociedade de destino, a compreensão das estratégias associadas à realização dos projetos migratórios assume uma importância especial.

A partir da realização de entrevistas e da incorporação das trajetórias dos migrantes classificados de acordo com as modalidades migratórias, a autora reconstruiu analiticamente, com virtuosidade, os processos sociais que engendraram os movimentos migratórios resultando em "escolhas", nem sempre antecipadas ou planejadas e permitindo a construção alguns padrões de mobilidade. Em relação à recepção na sociedade de destino, a autora aborda as formas e condições de acolhimento de mulheres e homens estrangeiros que chegam em busca de trabalho e residência. Expõem-se aqui as fragilidades dos imigrantes, principalmente dos indocumentados que estão expostos às redes de tráfico internacional e à exploração de seu trabalho por outros grupos de imigrantes anteriormente estabelecidos no país. Aqui aponta como a França recebe seus imigrantes e como esses migrantes vivenciam a condição estrangeira, aspecto que remete não somente à questão do acolhimento, mas que envolve os processos de identidade e de

reconhecimento social e jurídico. Também são discutidas as manifestações de xenofobia e de racismo muitas vezes enfrentadas pelos imigrantes.

As entrevistas realizadas, num extenso e cuidadoso trabalho de campo, relatam as experiências de cada um dos grupos que compõem as modalidades migratórias apontadas pela autora. Do sonho à realidade, passando por vezes pela confissão de expectativas frustradas de fazer da França um território de passagem, rumo a outro destino migratório, as entrevistas vão descortinando algumas experiências exitosas e outras nem tanto, em relatos emocionados e marcados pela esperança de viver numa sociedade melhor e menos desigual do que a deixada para trás em diferentes regiões do Brasil.

No caso dos imigrantes brasileiros, a pesquisa de campo mostrou que alguns estereótipos em relação ao Brasil provocam o aparecimento de estigmas, como por exemplo – "O Brasil não é um país sério" – e, no caso das mulheres, a frequente referência a uma sexualidade exagerada, que pauta comportamentos estereotipados e preconceituosos. Esses estereótipos acabam por interferir nos processos de integração dos imigrantes que enfrentam também manifestações de xenofobia e até de racismo, com impactos sobre as identidades pessoais e sociais.

Nos processos de integração na sociedade de destino, as redes sociais exercem, como sempre ocorreu em outros tempos e locais, uma influência decisiva. Na verdade, essas redes assumem uma importância ainda maior pois, distintamente do que acontecia nos anos 1980, quando começaram os fluxos de brasileiros para a França, as tecnologias de informação e o uso de formas eletrônicas de comunicação, favorecem os contatos entre a origem e o destino e ampliam o acesso às informações, tornando-se decisivos para a decisão de migrar, muitas vezes sem o conhecimento real das possibilidades de sobrevivência no país de destino. Assim, para entender as migrações como um processo social é preciso analisar o papel das redes sociais e sua importância, trabalho que a autora desenvolve com muita habilidade para compreender as especificidades de cada caso e cada grupo estudado, bem como as condições em que ocorre a seletividade migratória.

De fato, os recursos mobilizados pelos indivíduos por meio de suas redes sociais, antes e durante o processo migratório possuem forte interferência na elaboração do projeto migratório, na decisão de migrar, na escolha do país de destino, na migração propriamente dita, com a inserção no mercado de trabalho e na sociedade receptora.

Se no período pós Segunda Guerra Mundial, as "cartas de chamada" constituíam a melhor expressão da existência dessas redes, atualmente, as modalidades são muitas e incluem a ação de "atravessadores" e até de trafi cantes, que aliciam trabalhadores, providenciam documentos, nem sempre autênticos, e por meio de falsas promessas comprometem o projeto migratório e o sonho de muitos emigrantes. Essa situação ocorre geralmente com aqueles indivíduos mais vulneráveis, com menor acesso às formas legais para obtenção de vistos e que não dispõem de ativos financeiros sufi cientes para a compra da passagem e para alojamento no momento de chegada à sociedade de destino.

Na análise deste processo é também destacada a dimensão subjetiva do projeto migratório, que resulta de uma construção do indivíduo sobre seu futuro no país receptor e de suas representações sobre a realidade a ser vivida. Para melhor compreender os aspectos

apontados e os mecanismos que vinculam os brasileiros à França, a autora recorre a Bourdieu, ao considerar que os mecanismos que conectam origem e destino migratório e viabilizam os deslocamentos, vinculam-se ao montante de capital (econômico, cultural e social) pertencente a um indivíduo, que condicionam sua localização no espaço social e indicam seu acesso diferencial a certas vantagens e oportunidades. Depreende-se daí que a situação de classe de potenciais emigrantes condiciona a maior ou menor autonomia na decisão de permanecer ou partir e interferem nas motivações e na possibilidade de elaboração de um projeto migratório. Apesar da menor expressão numérica do fluxo Brasil-França, quando comparado a outros destinos no território europeu, a autora evidenciou sua relevância apontando a seletividade dessa migração. Procurou mostrar, também, que a posição central e estratégica da França no continente europeu, aliada à livre circulação no território da União Europeia, transformou o país em rota de passagem para outros destinos mais difíceis de serem acessados como primeiro destino migratório, com destaque para a Inglaterra conforme relato de alguns entrevistados. Destaca também que os diferentes perfis de migrantes não enfrentam da mesma forma os entraves da política migratória, sobretudo no caso dos estudantes e dos trabalhadores muito qualificados que se inserem mais facilmente na sociedade de destino. Isso mostra que a consideração das diferentes modalidades migratórias permite apreender os fluxos em sua heterogeneidade, bem como o processo social que os sustenta.

Portanto, afirma ela, "fazer referência aos 'brasileiros na França' não apenas oculta a diversidade, mas pouco informa sobre como a seletividade migratória atuou nessas diferentes formas de mobilidade e sobre a importância das diferentes formas de capital para a formulação dos projetos migratórios e das condições que viabilizam os deslocamentos e a integração do migrante na sociedade de destino". (p. 65)

A percepção dessa diversidade que caracteriza os fluxos permitiu analisar os mecanismos de seletividade presentes nos diferentes casos observados: um estudante, um trabalhador braçal, um profissional altamente qualificado, um imigrante documentado e outro indocumentado, não percorrem os mesmos caminhos ou utilizam os mesmos mecanismos para chegar à França. O mesmo acontece com aqueles ou aquelas que migram por razões afetivas ou para reunificação familiar.

A busca dessas especificidades possibilitou aos entrevistados reconstruir suas trajetórias e reviver, com emoção, parte de suas histórias de vida: expressar o sentimento de estar em dois lugares ao mesmo tempo, estar lá e cá, no destino e na origem. Relembrar os fortes vínculos familiares, as mães e os filhos deixados para trás, que dependem do envio de remessas mensais ou semanais de uma parcela dos salários. Isso porque o projeto migratório implica, também, na busca de melhores condições de vida para a família que não migrou, mas que foi, de um modo ou de outro, parte importante na elaboração do projeto migratório. Nesse sentido, essas narrativas possibilitaram à autora penetrar nos meandros dos processos vividos pelos entrevistados e ter uma visão privilegiada das trajetórias individuais e coletivas.

No caso daqueles que chegaram na condição de indocumentados, os depoimentos são mesclados de um sentimento vitorioso de conquista, por

méritos próprios, do direito de permanecer na França em meio a muitas adversidades, de realizar, enfim, o projeto migratório. Todos esses aspectos foram analisados à luz de um referencial teórico capaz de apreender as dimensões micro e macro sociais, vinculados à dinâmica da economia global, numa sociedade financeirizada e cada vez mais competitiva e seletiva. Nesse sentido a seletividade migratória é, antes de tudo, uma seletividade social, onde importa a dimensão coletiva do pertencimento a um grupo, uma comunidade, um espaço de vida, como já era observado em alguns estudos sobre migração internacional em fi ns da década de 1980 (Courgeau, 1988). Se naquele período, a troca de cartas e os telefonemas – rápidos porque caros – eram as principais formas de alimentar os laços afetivos com parentes e amigos no local de origem, o desenvolvimento desde então, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) diminuíram as distâncias criando a impressão de viver duas realidades a um só tempo, a sensação de estar perto, embora fisicamente longe. Nesse sentido, conforme afirma Truzzi (2008) "lugares distantes no espaço físico podem ser muito mais próximos do que lugares próximos". No entanto, essa sensação de proximidade não diminui a solidão para quem (ainda) não construiu laços afetivos no lugar de destino.

Essa vivência do processo migratório e dos espaços de vida não é certamente a mesma para todos os imigrantes e somente um olhar cuidadoso, como o da autora, para as modalidades migratórias permite analisar os fluxos em sua heterogeneidade e apreender, ao mesmo tempo, os processos sociais que lhes dão sustentação.

Embora a pesquisa qualitativa não nos permita fazer generalizações, seu alcance explicativo representa um ganho analítico e nos dá a possibilidade de construir padrões migratórios para os brasileiros na França, a partir das variáveis consideradas. Sem dúvida, as informações reunidas pela autora por meio das entrevistas, da observação sistemática, da análise da legislação migratória na França e da extensa bibliografia sobre o tema, possibilitaram compreender a diversidade das modalidades migratórias e elaborar uma análise que muito contribui para o aprofundamento teórico sobre o tema.

Nesse sentido, este livro tem entre seus inumeráveis méritos a possibilidade de contribuir tanto para a realização de novos estudos, como para a elaboração de políticas de acolhimento e integração de imigrantes brasileiros – e de outras nacionalidades – que buscam a França como destino e cujas motivações e históricos migratórios se aproximam dos casos aqui analisados.

Boa Leitura!

LUCIA MARIA MACHADO BÓGUS
Professora titular do Departamento de Sociologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.